

VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada

ESCRITORIO

RUA DO OLVIDOR

32-subrah.-32

CORTE

Trimestre
Semestral
Anno

3\$000
10\$000
20\$000

PROVINCIAS

Semestral	11\$000
Anno	21\$000
Avulso	1\$000



*Cubeca de Jano de certo frade pregador.
Soma's, fazei o que elle diz, mas não fazeis o que elle faz.*

A VIDA FLUMINENSE

Aos nossos assignantes.

Com o presente numero desta folha é distribuido aos Srs. Assignantes um bonito supplemento: o no proximo sabbado, 10 do corrente, será distribuido outro, representando o monumento, que, para perpetuar a memoria do grande poeta Bocage, val erguer-se em Sobral.

Qualquer destes supplementos será entregue conjunctamente com a folha.

Rio, 12 de Agosto de 1871.

As duas causas que andão agora mais na ordem do dia são: o ventre livre e o mandarin da decima onze classe.

Qui se ressemble s'assemble!

Estas duas causas, parece, nascerão para viverem sempre juntas, inseparaveis, consubstanciadas uma com a outra.

E o misero governo la vae no caminho do seu Calvario politico, cansado, ofegante, carregando nos hombros essa dupla cruz.

Pobre governo!

Uma só, qualquer d'ellas que fosse, bastaria para alquebrar-o de todo. Duas o matarão por certo!

O ventre livre continúa sua revolução intestina em todo o sul do Imperio.

Debalde promettem os poderes do Estado curar depois com o maior disvelo da salvação de propriedade particular, tão de frente accommettida, no entender dos mais interessados, pelo projecto ora em discussão na Camara dos Senhores Deputados.

Debalde!

Timeo Danaos et dona gerentes! Bradão os fazendeiros.

E assim protestão, porque não confião em promessas futuras para remediar males presentes.

Como homens praticos do mundo achão melhor um passaro na mão do que dous voando.

Haverá quem os acioie de não terem razão?

A questão é gravissima.

Dando de barato que o governo faça promessas agora, com a firme resolução intima de cumprilas religiosamente mais tarde (creio mesmo que essa resolução existe no animo do ministerio), nem assim podem e devem ficar tranquillos os fazendeiros, porque não basta que o governo queira, é tambem mister que possa.

Com essa resolução promettem-se tambem ha annos aos voluntarios compensações proporcionaes aos sacrificios que não fazer pela honra nacional.

Promettem-se muito, quiz se fazer *alguuma coisa* o, no entanto, não se pôde fazer *nada*.

Digão lá o que quizerem: querer nem sempre é poder.

Como não-de, então, ficar tranquillos os fazendeiros, que tem certeza que vão ser prejudicados desde já, sem certeza que serão indenizados de futuro na razão directa do prejuizo soffrido?

A emancipação é uma necessidade nacional.

A questão está na maneira de emancipar, produzindo o menor abalo possivel na sociedade brasileira.

Mas emancipar com o unico intuito de chamar sobre si a gloria de haver realisado esse desideratum altamente civilizador, sem as precisas cautelas, sem tratar simultaneamente, com o mesmo affeito, de prover a lavoura de tantos braços livres quantos braços escravos se lhe vão arrancar pela força da lei, sem facilitar aos manumittidos todos os meios possiveis para passarem, sem perigo para a sociedade e para elles proprios, da condição servil á livre, é o que se não comprehende.

Que tem feito n'esse sentido o governo?

Como pretende chamar colonos uteis, emigrantes morigerados para substituir em breve tempo os escravos que em breve tempo devem ser alforriados?

Convem não esquecer que a libertação não vae só ferir os senhores de escravos, vae alem, muito alem; vae tambem ferir, e de morte, a lavoura, que é a maior fonte de renda nacional.

Attente-se bem n'isso!

O mandarin da decima onze classe não anda navegando em mar de rosas.

Além das interpeleções nas duas camaras e em quasi todas as folhas diarias, que tanto sal lhe tem posto na molleira, foi o pobre chinês victima de uma tremenda demonstração de aprego no dia das inaugurações das estações da Concorção e Porto Novo do Cunha.

E isso diante do Sr. Conselheiro Christiano Benedito Ottoni!

Pobre mandarin!

Registrem as chronicas este facto bem significativo: Desde que ha dezesseis annos se iniciarão os trabalhos da estrada do D. Pedro II, foi a festa inaugural do dia 6 do corrente a primeira que não foi honrada com a Augusta Presença do Chefe da Nação.

Entretanto Sua Alteza Regente do Imperio tinha dito ha quinze dias que tomaria parte n'essa festa, e tanto que, por não poder dispor do dia 30 do passado em que se deviao realizar as inaugurações acima mencionadas, foi ella transferida para domingo passado!

Quem mais claro?

Não será tudo isto o resultado das rehemências, porém sinceras, accusações do que tem sido alvo ha

uma semana o director da dita estrada, quer no parlamento, quer na imprensa da Côrte, accusações que o publico em côro repete pelas ruas?

Não foi só Sua Alteza a Senhora Princeza Regente, não!

Até o Ministério, o proprio Ministério esquivou-se da industria de participar da lugubre festa.

Apenas o Sr. Conselheiro Theodoro compareceu... porque, como Ministro da Agricultura, não podia deixar de comparecer!

E as pessoas que, por coveite especial do Sr. Director, se apresentarão á hora aprasada na estação da Côrte e tiveram a imprudencia de metterem-se em carros de terceira classe como sardinhãs em tigelia!

Oh, essas passarão vinte horas, enaladas dentro de immundos wagons, sem comer nem beber.....nem o mais que todos tem diariamente de fazer por força!

E enquanto seus convidados orão assim tratados como os Versalhezes tratarão os mais fagueiros comunistas de Paris, o Sr. Director, repoteado em uma macia almofada, rodeado por meia dúzia de afilhados, segua calhinho do Porto Novo, onde o esperava um ôpiaro lanqueto!

Como se animou a convidar tantas pessoas de consideração, tendo anticipada certeza de que não as podia accomodar senão em carros de gente descalça?

Para ser coherente deve o Sr. Director defender-se d'esta, como se defendeu da outra accusação, dizendo que ASSIGNOU SEM LER OS CONVITES.

Decididamente: *quos vult perdere Jupiter demeritat.*

A de C.

Antonio Xavier Leite,

O retrato estampado na quarta pagina do nosso semanario é o do homem, que, embora não se occupasse posição notavel na sociedade, souba pelas suas virtudes tornar-se credor da estima geral.

O trabalho assiduo, a moralidade levada ao extremo, a probidade a toda a prova, e o cavalheirismo desinteressado—eis as qualidades que todos lhe reconheciam.

Não foi possível obtermos dados muito amplos acerca da biographia de Antonio Xavier Leite: relatarmos porem succintamente o que nos foi dito por alguns amigos, que durante muitos annos viram sempre n'elle um modelo digno de ser imitado por quantos se entregam á vida do commercio.

Antonio Xavier Leite, nascido no Minho, veio para o Brazil em tenra idade. Aqui chegando, entrou como caixeiro para a acreditada casa commercial dos Srs. J. M. Monteiro & C^a, onde no espaço de dezete annos se conduziu de sorte a merecer a estima dos patrões e a amizade dos companheiros.

Reconhecendo aquellos as optimas qualidades do seu empregado distinguiram-no sempre, confiando n'elle como em si mesmos, e concedendo-lhe, em 1870, interesse nos lucros da casa.

Acometido por cruel enfermidade perante a qual foram inúteis os recursos da sciencia medica, Antonio Xavier Leite deu a alma ao creador alli pelos fins do uoz passados, deixando inconsolaveis seus patrões, amigos, e companheiros de trabalho.

Quantos do perto haviam apreciado as optimas qualidades do finado appressaram-se em prestar-lhe as honras a que elle tinha direito. E prova exuberante d'isso o seu enterro acompanhado por mais de oitenta carros, dentro dos quaes se via a flor da nossa classe commercial. Patroes, guarda-livros, caixeiros, a quem havia chegado a noticia do fim da jornada, passaram, correram a honrar na morte quem tanto havia honrado em vida a classe a que todos pertencem.

Assumpção de varias côres

O "Barbeiro de Sevilha"—Modo purque é interpretado actualmente pela companhia do theatro D. Pedro II.—O concerto d'emulação, dado pelas discipulas do Sr. Ricardo Ferreira do Carvalho.—Duas estrelas no lyrico.—Apreciação e resultado da operação, tentada pelo Sr. Arnaud, extra-muros.—Novidades musicas publicadas pelo Sr. Canongia.—Pietro Ferranti.

O segredo das operas buffas, na rigorosa acceção da palavra, pertence exclusivamente aos italianos. O proprio Mozart, quando se metteu a escrever "Les nocas de Figaro," se fez um trabalho perante o qual ainda hoje todos se curvam, não conseguiu imprimir-lhe essa veia comica, esse colorido brilhante e facetado ao mesmo tempo, de que tantas provas se encontram nas operas de Fioravanti e Ricci, e no imorredouro Barbeiro, de Rossini.

Efectivamente o "Cysse de Pasaro," como lhe chamam alguns criticos, trazendo em phrases musicas o espirituoso poema de Beaumarchais, marcou os limites do genero buffo e disse a todos os compositores do seu tempo: *Chegati até aqui, se fôrdes capazes, porque não podereis ir além!*

A parte illustrada das melhores sociedades, os grandes mestres, os criticos e uceitunados e as proprias multides, reconheceram por tal forma esta verdade, que, para modelo do genero facetado, apresenta-se ainda hoje o "Barbeiro de Sevilha" como trabalho monumental, capaz de resistir aos caprichos do tempo, do gosto e da moda.

Afim de variar o seu escolhido repertorio e satisfazer os desejos de muitos frequentadores do D. Pedro II apresentou-nos a empreza, que tomou a si a direcção daquelle theatro, uma exhibição da opera do Rossini que satisfizes plenamente a quanto a ella assistiram.

Foi acertada a distribuição das partes, e dizer que os artistas portaram em zelo e repôr o que andava na bocca de todos na noite de sábado passado.

Para mostrar-nos a facilidade com que passa do canto dramatico ao ligeiro, encaprigou-se a Sra. Past de cantar a parte da faciora Rozina, (em cuja bocca poz o maestro volutas diabolicas) com a maestria precisa e vocalisação rossiniana. No gesto e no jogo physio-



*"Se consegui comugar a serpente mais venerosa, ainda cá
ficaram estas duas pluma me almentarem."*





Emancipação do elemento servil.

*O Tempo, o legislador infallivel, brada: a temporalidade é curta e
levar-nos por entre perigosos escolhos; logo, se houver prudencia
e firmeza, a borrasca seguir-se ha a bonanza, e a vida de
prosperidade para todos.*

mico também conseguiu a festejada *prima-donna* trazer com muita felicidade as diversas situações do seu papel.

Quem vê Ordinas no guardião da *Força do Destino* ou no Silva do *Ernani* difficilmente acredita que elle possa transformar-se no *Bazilio* de Beaumarchais. Entretanto era voz geral que, excepção feita de Bouché, não conhecia o nosso publico artista que mais lhe agradasse na personificação do typo tão caricato.

Pois justificou a reputação de excellento comico adquirida na *Força do Destino*. Sem proromper em excessos imperdoaveis, fez rir a valer e tirou o melhor partido das scenas em que o cimento D. Bartholo toma parte.

Concorreram para o bom exito da opera os esforços de Barytono Mazzoni, que deu satisfactoria conta do seu recado, e o modo consciencioso porque o Sr. Barytini se houve nas diversas transições de um papel eripado de difficuldades.

Não passarei adiante sem conceder a Sra. Geri menção honrosa pelo optimo desempenho de sua, embora pequena, mas importante parte.

Na noite de 6 do corrente, as discipulas do distincto pianista, o Sr. Ricardo Ferreira do Carvalho, deram um concerto d'emulação no grande sala do « Club Mozart ». Todas as peças do programma foram perfeitamente executadas, despertando bem agradaveis sensações no grande numero de senheiras e cavalheiros, que tiveram a ventura de assistir á brilhante festa.

O sario musical de 6 é o mais fiel attestado da aptidão e proficiencia do Sr. Ricardo na difficil tarefa do magisterio.

Oralé se reproduzam estas reuniões, que servem não só para promover emulação entre os discipulos e estimulo entre os mestres, como tambem para desenvolver entre nós o gosto musical a mostrar o desvelo com que os pais olham pela esmerada educação dos filhos.

A justa influencia artistica de que gozam, no mundo elegante do Rio de Janeiro, as duas estrellas ultimamente contractadas pelo Sr. Arnaut, e o desejo de vêr reproduzidos em scena mais vasta os espectaculos com que a direcção do theatro francez tem sabido, de ha tempos a esta parte, conquistar as sympathias dos seus *habitues* em particular, e do publico em geral, levaram, segunda-feira passada, ao *theatro lyrico* centenaros de espectadores, que n'um volver d'olhos encheram a mais não poder os camarotes das tres ordens, os lugares da platéa e os bancos da galeria.

A's 7 1/2 da noite considerava-se feliz quem podia obter uma cadeira para sentar-se!

O espectaculo, escolhido a dedo para pôr em relevo as qualidades artisticas de M.^{me} Arnal e de M.^{me} Irma-Marie, compunha-se da *Filha do Regimento* — opera que, depois do *Élixir d'Amor*, foi, é, e será sempre a melhor de Donizetti, no genero semi-serio, e da *Chanson de Fortunio*, paritura d'Offenbach escripta de proposito para servir de moldura ao romance *Si vous*

eroyez, composição destinada primitivamente aos salões parisienses, e mais tarde trazida para a scena em consequencia da vaga que os salões lhe haviam dado.

M.^{me} Arnal, na execução da parte cantante, mostrou que, conhecendo de perto os grandes theatros, melhor effeito produz a sua voz vibrante e homogenea em salas da primeira ordem, do que em recintos de menores dimensões.

Após M.^{me} Charton para quem, ha dezeseis annos, a *Filha do Regimento* era o florão mais saliente da sua corôa d'artista, não me consta do cantora que tenha interpretado, tanto ao sabor das nossas platéas, os diversos trechos da opera de Donizetti.

Em relação ao pessoal, que circundava a *diva alcazarina*, são dignos de louvor os esforços do barytono Martineau — que encarregando-se de uma parte escripta para *tenor* e fôra por isso dos recursos do seu orgão, conseguiu cantal-a de sorto a não desmanchar o effeito geral da opera — a maneira porque Dubois deu conta do seu papel, procurando tornal-o comien, sem cahir nas exagerações que o bom senso reprova, e o relevo que Roger soube dar ao caracter do velho Sulpicio, cantando muito regularmente o duetto do 1.^o acto, e conservando, no correr da peça, a propriedade do gesto reclamada pelas diversas situações do poema.

Tratando da *Chanson de Fortunio* é inutil dizer que foi M.^{me} Irma-Marie o alvo de todas as attentões.

No seu genero vence ella todas as *estrellas* que a procederam até hoje, não só pelos conhecimentos profissionais da arte do canto, como pela correção e propriedade do gesto.

Ainda n'esta opera nós apresentou Roger um *Fortunio* excellent, e conseguiu M.^{me} Aimée agradar, graças a boa vontade que parecia animal-a, e a consciencia do seu canto, que, seja dito sem malicia, nem sempre é dos mais conscienciosos.

Os coros e a orchestra foram consideravelmente reforçados, e a segunda, sobretudo, provou a aptidão do mestre Grawenstein pelo brio com que executou a musica de ambos os *spartittos*.

O scenario... esse é que não poudes ser reforçado... porque de ha muito se achava... exaustos de forças.

O Sr. Ganongia, regente da orchestra da Phoenix e proprietario do estabelecimento musical, á rua do Ouvidor n. 114, publicou uma *POLKA*, — extrahida do festojo *Trunfo das avessas* — de França Junior — e uma quadrilha sobre motivos da mesma opera.

Qualquer desses trabalhos é devido ao talentoso maestro Mesquita, author da musica que faz actualmente as delicias dos frequentadores da sala da rua d'Ajuda.

Pietro Ferranti, antes de deixar definitivamente o Rio de Janeiro, dará algumas representações no theatro — D. Pedro II.

Vai ensaiar-se o *D. Pasquale*, confiando-se ao distincto cantor a parte do protagonista.

Depois do *Élixir* não sei da opera, devida ao fo-cundo talento de Donizetti, que possa honrear com o

D. Pasquale. E' linda a musica, burlescas as situações e espirituoso o poema. Além disso é *spartito* que offerece, desde a primeira até á ultima scena, ensejo para se apreciarem as eminentes qualidades artisticas do cantor-comico, a quem o publico desta corte deveu outr'ora tão bellas noutes.

A. DE A.

Philomela.

(Continuação).

XXVII.

« Não sabes, que aqui onde me acho, affastado dos meus, sem ver nenhuma das pessoas que me rodeavão nos dias venturosos, torturado pela mais viva saudade, ha uma ideia em que meu espirito cooprax-se em descansar?

E' a lembrança de que és tu, que sorves de ora em diante de mão a Martha, e que velas sempre pela educação e pelo futuro de minha filha!

Em ti a pobresinha encontrará lenitivo contra a orphanidade.

Soi que os teus hão de tambem esforçar-se por fazel-a feliz.

Oh! Deus os bendiga, pelo bem que a ella fizerem.

Aguardo com ansiedade o retrato que te mandei pedir.

Não deixes de enviar-m'o com a maior brevidade.

Estou tratando de reunir minha familia!

Triste e amarga sorte!

Adous; até sempre.

ESTEVÃO DE LARA.

XXVIII.

Ao terminar a leitura d'esta carta, a moça deteve-se.

Restava-lhe apenas uma para ler.

Esta era de todas a mais volumosa, a cor viva da tinta denunciava a sua data recente.

Vinha encerrada em um involucre largo, que em vez de ser gradado com gomma arabica, parecia havel-o sido com obroia preta, pois uma nodosa escura e redonda deixava-se claramente perceber no lugar onde a parte superior da sobre-carta deo adherir á inferior.

Martha parecia querer coordenar as ideias, tão subitamente transformadas pelas revelações, que acabavão de lhe ser feitas!

Ella deixou pender a cabeça sobre a mão, e com os olhos fitos nas folhas de papel que tinha desdobradas e arrumadas, umas sobre outras, diante de si, submergiu-se em profunda meditação.

Os pensamentos que lhe fervião na mente, e os apertos dolorosos, que soffreo aquelle coração, ninguém os pôde avaliar, sem os haver experimentado ao menos uma vez na vida.

Por algum tempo conservou-se ella absorva e immovel; os olhos, porém, forão-lhe a pouco e pouco

humedecendo-se, as lagrimas não tardarão em correr rapidas e frequentes pelo semblante pallido da moça, um soluço entumescia-lhe o peito e veio expirar nos la bios, outros muitos seguirão-se; ella guardava sempre a mesma posição, e tinha os olhos cheios de pranto sempre fitos nas cartas.

Uma hora foi passada n'aquelles prantos e n'aquelles soluços tão doridos!

Entretanto a porta do quarto abrio-se lentamente, e uma senhora trajada de luto penetrou no aposento.

A moça conservou-se immovel, parecendo não haver percebido, que alguém entrára no seu quarto.

A senhora de luto deteve-se a pouca distancia da secretaria, sobre a qual Martha apoiava o cotovello, e meçou a contemplar a moça com olhar de indiscrepível ternura enquanto as lagrimas corrião-lhe tambem pelo rosto.

O seu coração de mulher comprehendendo toda a agonia que ia pela alma da moça, e ella teve medo d'aquella dor!

A desesperação, que assim se retrahia no amago da alma, é mil vezes mais digna de compaixão, do que a que se expande francamente.

Esta prostra e pôde produzir a loucura; aquella poucas vezes deixa de matar!

A dor profunda, como a extraordinaria alegria, não pôde ser discreta.

Ambas precisão de um confidente, que as presencioe, que as comprehenda, e ainda mais, que inostre particular-as!

E' a ordem natural.

Quando a taça está por demais cheia, é preciso dividir com outras o seu conteúdo, senão este se extravaza!

E o extravazamento da dor, ou da alegria é a morte!

DIDIMO JUNIOR.

(Continuação).

BUSTO DE THEOPHILO OTTONI

Acha-se exposto, á Rua do Ouvidor n. 70 loja do GRÃO TURCO, um busto primorosamente acabado do Illustre Mineiro.

E' proprio para dignamente decorar recintos de sociedades patrioticas, litterarias ou beneficentes etc., etc.

Trata-se da venda, na mesma casa.

EDUARDO PONS, artista de canto da companhia lyrica italiana, propõe-se a dar lições de canto, e flauta, o sua senhora M^{me}. E'lettra S. de Pons, propõe-se a ensinar piano.

As pessoas, que desejarem utilizar-se do seu prestimo, podem dirigir-se á rua da Guarda Velha n. 27.

Typ. de CARLOS F. MUELLER, rua da Ajudan. 16.



Antonio Xavier Leite
(Vide o lado)